

ZÉ PILINTRA DAS ALMAS

O Boêmio Sonhador



Margaret Souza



Cosme e Damiao

ZÉ PILINTRA DAS ALMAS

O BOÊMIO SONHADOR



MARGARET SOUZA



Zé Pilintra, Zé Pilintra
Boêmio da madrugada
Vem na linha das Almas
e também na encruzilhada
O amigo Zé Pilintra
que nasceu lá no sertão
Enfrentou a Boêmia
Com seresta e violão
Hoje na lei de Umbanda
Acredito no Senhor
Pois sou seu filho de fé
Pois tem fama de doutor
Com magias e mirongas
Dando forças ao terreiro
Saravá seu Zé Pilintra
O amigo verdadeiro

QUEM É QUE USA
GRAVATA VERMELHA
TERNO BRANCO
E CHAPÉU DE BANDA
É SR ZÉ PILINTRA
É BABÁ DE UMBANDA
QUE ESTÁ NO TERREIRO
VINDO DE ARUANDA...

HOMENÁGEM

**Á minha Mãe de santo
MARGARIDA DE SOUZA
Do Centro Espírita de Umbanda
Cosme Damião e Doum
Por mais um ano de sacerdócio.
Parabéns mãezinha querida!
MARGARET SOUZA**

**ZÉ PILINTRA
DAS ALMAS**

O BOÊMIO SONHADOR

Vigésima Sétima Obra Mediúnica

Psicografia de Umbanda

26 de dezembro de 2007

Editor:

Margaret Souza

Produção e Capa: Margaret Souza

Revisão: Margaret Souza

Antônio Carlos Martins Lopes

Zé Pilintra (Espírito)

Ditado por Zé Pilintra das Almas

[Psicografado por] Margaret Souza

Fortaleza- CE, 2019

1ª Edição, abril de 2019

ISBN-

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, através de qualquer forma ou meio, sejam eles, eletrônico, mecânico, xerográfico e pelo uso da internet, sem a devida e expressa permissão da autora da obra, Margaret Souza (Lei nº 9.610/98)

Todos os direitos desta edição são reservados pela autora da obra

Tel.: (85) 99606.9053- Margaret Souza

Emil:margaretsouza27@gmail.com;amazonauthorcentral/margaretsouza



AGRADEÇO

A Deus senhor de todos os dons
Ao mentor espiritual Zé Pilintra
Nego Gerson meu Anjo protetor

A madrinha Ana Célia Paiva

Por sua preciosa ajuda a nossa casa, a minha vida.

SUMÁRIO

Homenagem.....	04
Agradecimentos.....	07
Sumário.....	08
Com a palavra o Mestre Zé.....	09
O início.....	12
A paixão cega.....	17
Esclarecimentos, ensinamentos de Zé.....	25
Quando Chega a hora.....	31
O trabalho nas alas espirituais.....	38

COM A PALAVRA

O MESTRE ZÉ

Que a paz possa habitar em todos, como habita em mim.

Sou grato ao meu Criador permitir-me estar aqui, agora, a dar também o meu recado, a minha biografia.

Agradeço-lhe do fundo de minha alma. E peço-te que, enquanto vida você tiver, que não deixe de nos servir, porque para nós, esses são momentos únicos.

Oh! Esqueci-me, de me apresentar... Mas você sabe quem eu sou? Eu não acredito! Então diga quem sou?

_Sarava! Meu pai Zé Pilintra das almas! A sua benção!

_Pois não é que a danada sabe mesmo! Eu que não acreditei que você soubesse...

Moço não bula com Nego
Esse Nego tem muito valor
Eu uso camisa de seda
Gravata vermelha e anel de doutor.
Seu doutor, seu doutor;
Eu sou bravo meu senhor
Seu doutor, seu doutor
Zé Pilintra chegou!

Olha moço não bula com Nego
Esse Nego tem muito valor
Eu uso camisa de seda
Gravata vermelha e anel de doutor.
Zé Pilintra chegou
Eu sou bravo senhor
Seu doutor, seu doutor
Eu sou bravo sim senhor...

Então, minha cabocla, não é que você descobriu mesmo! Zé pensou que era só conversa fiada desse monte de pais bobos! Há! Há! Há! Há!

Brincadeira, minha filha. Esse Zé está que nem pinto em bosta, de tão feliz. Eu nunca pensei que isso fosse realmente possível.

Mas deixemos de lado as brincadeiras, vamos aproveitar a oportunidade que o Criador deu, para eu deixar o meu recado, como todos os que já vieram que deixaram os seus nomes, as suas vidas expostas em um tão grandioso, magnífico dom da escrita.

É difícil de acreditar, que haja realmente alguém com essa sensibilidade toda; que capta nossas mensagens com tanta precisão, que nos ouve, nos vê como se estivéssemos ao seu lado, falando em um desses negócios que vocês falam...

É isso mesmo, é esse tal de gravador, que depois de falarmos, podemos rever o que foi dito.

É magnífico os desígnios desse Mestre, que nos põe em “cheque” com um ser ainda na terra. Mas que tem uma sensibilidade extra sensorial, que nos capta com ênfase, com tamanha precisão de um gravador.

Eu, Zé Pilintra das almas, nesses milênios todos que eu atuo nas searas desse mundo, nunca presenciei isso, principalmente, em uma de minhas searas! Já pensou? Como fui felizardo em minhas andanças, nesses muitos catimbós que há nesse mundo de meu Deus, eu vir encontrar-me com um filho na Seara de Dois, Dois. Uma coisa magnífica, dessa magnitude, que até eu, Zé Pilintra das almas, tive permissão de participar.

O INÍCIO

Hoje, eu darei início a minha saga, a minha tão inútil, porém, muito útil vida, para mostrar aos muitos filhos que há nas searas, que necessitam da proteção desse pai Zé para continuarem seguindo adiante.

Eu sou... Eu era apenas o Zé um rapaz sem recursos, da cidade do Rio de Janeiro. Um rapaz cheio de muitas vontades de ser, de crescer, e ter riquezas. Mas sem muita coragem de ir à luta, batalhar o pão de cada dia, para dentro de casa.

Aos onze anos, saí de casa... Fui para a central atrás de “trabalho”. Mas ao chegar no meio dos muitos malandros, alguém me viu, e disse:

— Ei, menino! É você mesmo, moleque! Quer trabalhar para mim? Eu pago bem! O serviço é de resposta, muito leve. Não precisa pegar no pesado. É só ficar de olho nos “macacos” e “soltar a voz” quando eles nos enxergar. E aí, moleque, topas?

Ah! Rapaz esperto! É desses que eu gosto! Tá fechado!

Agora, “boca de siri, pra não entrar mosca”. Te encontro aqui, nessa mesma hora amanhã.

Eu estava muito feliz da vida, por ter arranjado do nada, um trabalho, que não precisava pegar peso, nem ter experiência.

_Eu já estou dentro! Amanhã estarei aqui bem cedo, muito antes da hora marcada, para não correr o risco de botarem outro em meu lugar.

Voltei para casa, só que ao chegar, vi minha mãe com outro cara. Então, eu entrei por uma porta e saí pela outra. Era uma situação muito triste, eu não queria aceitar, o que eu acabara de ver.

Eu ia andando, as lágrimas corriam por meu rosto sem controle. Por mais que eu tentasse parar de chorar, não conseguia.

Eu era só um menino, e por mais que eu tentasse esquecer, o que vinha a minha mente, era o seu rosto há poucas horas atrás.

Eu andei, andei, só parei quando não mais consegui caminhar, por estar com as pernas doendo. Sentei-me no primeiro local que havia, em um local ermo, que não passasse ninguém pra me incomodar.

Ali dormi, esquecendo momentaneamente o que eu vira. Dormi pesado. Quando acordei, o sol ardia em meu rosto, queimando minha pele sensível de criança.

Ao abrir os olhos, a sena voltou brutalmente na lembrança, fazendo-me chorar de raiva. Então, decidi: Pra casa eu não volto!

Mas não vou deixar nenhum idiotazinho, querer tirar sarro de minha cara, passando-se por meu pai.

Fiquei ali, sem conseguir me levantar. O sol doía em minha pele, mas eu queria punir-me por algo que eu não sabia ainda, o porquê. Eu só sabia que, para casa eu não voltaria. Mesmo que isso doesse muito, eu não voltaria. mesmo com dor em minha alma tão jovem, que ainda não sabia o que era dor de verdade.

Moleque acostumado a ter tudo, o que uma criança precisava para ser feliz... Conforto, carinho de mãe, mais que, a partir de agora, eu não tinha mãe nem casa.

Eu estava meditando com uma forte dor na alma, e no corpo, causada pelo sol que queimava forte minha pele, mais que não doía tanto quanto a dor, de ver sua mãe nua, aos beijos com um estranho.

Daquele dia, eu nunca mais voltei aquela casa no morro. Eu fiquei na rua para todo o sempre.

Depois desse dia, eu tracei minha sina de menino de rua, até virar adolescente, e tomar o gostinho do que era a vida noturna, com suas muitas faces da boemia.

Aos doze anos, eu era um jovem rapaz com cara de criança, mas com esperteza de um adulto.

Atirei-me nas noites, com suas “sábias leis”, as leis dos mais fortes e espertos. Pois os fracos e oprimidos não tinham vez!

“Os fracos são perdedores, os fortes são vencedores”. Esse era o meu lema de vida. Foi assim, que aprendi a jogar, a beber, a fumar... Aprendi a fazer o que todo boêmio faz, beber, namorar, viver a noite, na mesa de um bar de uma boate, onde o melhor era quem mais tinha o que gastar com as “meninas”. Eu ganhava no jogo e gastava com elas.

Ao completar 15 anos, eu já sabia as maiores facetas que prendem uma mulher. Já sabia o que mais faz um homem perder a cabeça, por mais jovem que fosse ele.

Eu sabia que mulher era o “objeto” mais fácil, o mais difícil de “se segurar”. Mas isso pouco me importava, o que eu queria mesmo, era curtir a vida, viver cada minuto que eu tinha na noite, com o melhor que ela nos oferecia.

Eu sempre tinha a melhor bebida, para com quem passar a noite. Também tinha o melhor quarto que vocês possam imaginar.

De bar em bar, de boemia em boemia eu passei meus dias, sem me preocupar com o amanhã, ou se eu teria o que comer. Por quê? Hora! Porque o futuro ao Criador pertence! Eu não era Ele para descobrir o futuro, e sim, apenas para viver o presente, que era o melhor que eu sabia fazer.

Minha fama cresceu tanto, que agora, eu não precisava ficar só na sala de jogos, porque eu já tinha quem pagasse um quarto, uma cama para eu passar a noite... Sozinho? Quem disse isso? Se o melhor das noites era a estadia nos quartos, com uma bela mulher, uma bela rapariga para alegrar o resto da noite. Porque o começo era a boemia no cabaré da esquina dos arcos da Lapa, onde o melhor da noite começava no raiar do dia. Que eu podia dormir embalado, por braços delicados, e perfumados, de uma bela mulher.

Não importava se ela era loira ou morena. Se jovem ou mais madura, o importante, era se ela me pagava um trago, e me levava ao “céu para ver de perto as estrelas”...

Assim eu vivi parte, ou quase toda a minha vida, até que me apaixonei perdidamente por uma mulher.

QUANDO A PAIXÃO CEGA

Eu Zé me apaixonei, por uma linda mulher,
Corpo de uma sereia,
Sorriso de uma linda mulher.
Ai, ai, que saudade de você,
Ai, ai, que saudade de você,
Você vale mais que diamante
Você é a razão do meu viver
Quando Zé Pilintra chora
Toca a viola sem querer.
Quando Zé se apaixona

Chora a viola sem querer...

Certa noite, eu bebia jogava como de costume, quando um amigo disse:

_Zé, vamos a uma festa de encerramento de curso, que vai ter aqui ao lado? Vai ter baile de gala regrado de muito wisk e muita mulher fina.

_Ora, cara, mas como nós faremos para conseguir o convite, se não conhecemos ninguém nessa tal socialite?

_Ora, companheiro, e nós precisamos nos preocupar com isso? A Maria vai servir lá, ela falou, que se eu quiser ir, ela me bota pra dentro. Só que eu não irei sozinho, iremos os dois, certo?

_Isso dará certo?

_Mas é claro que dará!

_Eu não sei não, eu prefiro ser convidado. Eu sou malandro, boêmio, mais não mecho no que é dos outros... Se eu quero algo, elas me dão. Agora, se tiver como entrar sem risco, claro que eu quero!

Uma pausa...

Eu, Zé Pilintra agora, sou um espírito, que já não sou mais, como eu era no mundo terreno. Mas eu ainda me apresento assim, para ser reconhecido por meus muitos filhos, e também, para ficar como uma marca... Uma marca registrada do Zé. Porque, quando eu fui a esta festa, eu passei a usar esse terno todo branco, com a gravata vermelha, o chapéu quebrado. Os sapatos de bico fino também vermelho ou preto.

Esses eram os sapatos que os boêmios usavam. Eles eram de verniz, tinha o solado liso, que deslizava nas pistas de dança. Como eles eram de verniz, reluziam à distância. Que ao dançar, os pés ficavam entre as pernas das moças, nos fazendo ver seus fundos, para saber de que cor eram suas vestes íntimas.

Eu criei este estilo para as noites. Era um traje fino de festa, de linho 20x20, o melhor linho que havia na época.

Eu só andava todo engomado, a ponto de ter de ficar duro, de tão ereta que a roupa ficava. Eu nunca me esquecia, do cravo vermelho na lapela do paletó.

A grande noite chegou. Essa seria a minha primeira festa, a mais chique, tradicional festa.

Vesti-me com esmero carinho, perfumei-me até as ceroulas. Coloquei brilhantina nos cabelos para ficarem penteados e brilhantes.

Fomos ao tal portão. A namorada de meu amigo colocou-nos para dentro.

_Uauu!! Que beleza!! Eu nunca havia entrado em um lugar tão chique.

_Comporte-se Zé, para não fazermos feio. Temos que nos passar por ricos, e para mantermos a pose, temos que nos comportar.

Logo começariam a chegar os convidados ilustres. Mas como nós chegamos cedo, havia uma reserva para nós. A namorada de meu amigo era realmente influente naquela casa.

Quando todos chegaram, uma orquestra começou a tocar, me fazendo vibrar de emoção. Havia até um palco para que os casais dançassem. Mas eu não tinha com quem dançar... Ainda, porque isso era só uma questão de tempo.

Logo eu arrumei uma bela moça, dançamos boa parte da festa. Ela era bobinha, mas eu queria mais do que uma simples dança...

Enquanto eu dançava com ela, vi alguém sentada, sozinha a mesa.

Que bela menina! Eu tratei logo de dispensar a outra, para ir ter com a que estava sentada. Essa sim, é que era mulher! Que bela loira!

Eu não tenho nada, contra as morenas, mas eu acho as loirinhas um encanto! Seus cabelos longos, dourados, da cor do sol, reluziam ao clarão da lua; seus olhos cor de mel faziam-na ficar mais bela.

_Com licença moça, você viu o Pedro? Ele estava sentado aqui nessa mesa.

_Desculpe cavalheiro, mas essa mesa está reservada a mim, que sou a aniversariante da noite. Portanto, não havia Pedro algum sentado nela.

_Perdão, bela jovem, esqueci de me apresentar. Chamo-me Zé e estou de passagem na cidade. Como se chama?

_Então, você vem para minha festa e não sabe o meu nome? Quem permitiu a sua entrada aqui?

_Perdoe-me bela moça, mas eu fui convidado por meu amigo Pedro. Eu realmente não a conheço. Estou de férias em sua cidade. Meu pai vai ficar feliz, em ser apresentado a uma pessoa tão bela.

_Você sabe se eu quero conhecê-lo? Quem é você afinal, para me tratar com tanto apreço?

_Sou filho do Cheik abdul Adad da África, eu estou em férias aqui em seu país.

_Mas você não tem nem um pouco da voz de seu país de origem?

_Eu já disse que sou estudioso das línguas? Que falo vários idiomas?

_Ah... Muito interessante...

_Não vai me convidar para sentar ao seu lado?

_Não!!

_Você sabe onde fica a minha casa, o meu castelo?

_Não sei, nem quero saber.

_É... Parece que hoje não é o meu dia de sorte mesmo.

Eu só queria fazer amigos, dançar. Mas parece que hoje não é realmente o meu dia! Parece que vou ficar sozinho mesmo! Que decepção para o meu pobre pai, tão rico, sem nenhum amigo brasileiro.

Quando eu ia me levantando, ela enfim, disse:

_Espere Zé, pode ficar. É que hoje, eu estou um pouco aborrecida, porque meu namorado não vem para minha festa.

_Então você dança comigo?

Foi assim, que eu seduzi aquela bela moça. Depois da dança, fui conhecer os aposentos de sua casa. Ela começou mostrando o jardim, que era imenso, muito bem cuidado. Mas eu fiz ar de indiferença às muitas flores que havia ali. Apesar de eu nunca ter visto tantas flores juntas, em um só jardim.

Do jardim, ela levou-me para dentro de casa, e eu comecei a jogar meu charme. Disse:

_Já lhe disseram que você é linda?

_Não, ainda não, com essa voz, com esse charme todo.

Assim eu visitei cada cômodo daquela mansão, fingindo-me de indiferente. Mas com olhos fixos nela! Que pedaço de mau caminho!!

Então, eu cheguei mais perto dela, ousei uma cantada mais forte.

_Que perfume gostoso! Humm... Será alguma flor que está aqui?

Ela, já se desmanchando disse:

_Ah! Seu bobinho, esse é meu perfume predileto, que papai trouxe da Espanha.

_Posso senti-lo mais perto? Eu a puxei, para junto de mim, não esperando resposta, lasquei um beijo daqueles, de deixar qualquer mulher doidinha para amar. Mesmo sendo uma mocinha. Há! Há! Há! Há!

Depois dali, fomos parar no quarto. E que quarto! Seduzi-a ali mesmo, naquele dia festivo, onde tudo era festa.

Foi realmente a festa mais bonita de minha vida.

Só que, alegria de pobre dura pouco. Fomos descobertos, e eu tive que sair pela janela; quando seu pai batia insistentemente na porta.

_Filha, abra! É papai, abra filha! Você está se sentindo bem? Abra filha!

Eu não fiquei para ver o que ela diria a ele, fugi. Quando eu cheguei lá fora, a festa já havia acabado, todos tinham ido embora. Só faltava eu, que saí sorrateiramente pela porta da frente, muito satisfeito.

Era assim a minha vida. De paixão em paixão, de festas em festas, de balada em balada. Tudo era motivo de comemoração.

Nunca, em toda minha vida terrena, eu peguei no pesado. Eu sempre vivi a custa das mulheres, dos amigos, que nunca me deixaram sem um trago. E as mulheres? Ah! Essas me vestiam, me davam tudo do que havia de melhor. Da roupa a comida.

Parte de minha vida terrena, eu passei a correr atrás de um rabo de saia, ou na mesa de jogo. Nunca trabalhei para quem quer que fosse. Eu passava as noites nas orgias, o dia dormindo. Isso quando a festa não virava da noite para o dia, e do dia para a noite seguinte.

Eu era jovem, bonito, “avantajado”... Elas gostavam muito disso. Um cara experiente, nas mais diversas artes de amar. Não havia mulher que resistisse ao meu charme. Porque, pra quem não sabe, os boêmios são os caras mais perfumados que há na face da terra. Nós somos os mais arrumados, mas também, os mais lisos. Porque dinheiro eram elas que tinham.

Nós apenas nos doávamos com amor a todos que nos eram queridos, mas não tínhamos sequer um vintém no bolso. Mas amor, carinho, isso nós tínhamos de sobra.

Nós levávamos nossa vida, a levar alegria a todos, pois nós somos alegres, faceiros. Mas, só temos um grande defeito, ou seria qualidade?

Claro! Que era uma qualidade, porque, amor e alegria não são fáceis de encontrar, nem de se doar.

Mas ninguém vê isso, como uma forma de ajudar as pessoas, as mulheres carentes de afeto... Lindas e solitárias mulheres.

Mas ninguém nos vê assim, todos só nos vêem, a nós boêmios, como malandro, desocupado. Mas é isso, o que temos que lutar para divulgar.

Nós estamos tentando mostrar nosso lado humano, o lado descontraído dos boêmios. De quando nós vivíamos neste plano. E não como todos querem que seja, o que nós realmente somos, um malandro ou boêmio.

ESCLARECIMENTOS DE ZÉ ENSINAMENTOS

Tudo na face da terra é malandragem, mas aqui no encanto é serviço, trabalho de ensinamentos aos filhos, não só brincadeira, bebedeira.

Eu Zé Pilintra das almas sou um espírito que a muito se despiu desses gostos, mas todos só me vêem como esse malandro boêmio, que nada faz nada tem de melhor. Até em uma biografia minha, que já escreveram, eles não mostraram nada além de minha boêmia vida.

Será que esse médium, esse filho, não foi desenvolvido o suficiente para conseguir captar-me? Para conseguir captar a essência, a minha

verdadeira essência? Eu fico muito triste, quando só me vêem assim, como esse inútil malandro que nada faz, ou fez de útil de verdadeiro.

Mas com a misericórdia do Criador, agora eu posso mostrar ao mundo, através de você, que eu não sou só esse inútil vagabundo, e sim, um Guia, um Orixá de Umbanda, que trabalha nas sete linhas de Umbanda para ajudar, levantar, proteger, curar esses muitos filhos que há nessa imensidão de planeta.

Obrigado meu Criador! Obrigado minha menina, por nos permitir botar tantos pingos nesses muitos “is” que ficaram incompletos nesses séculos todos. Porque como ninguém conseguiu captar minha verdadeira essência, também não conseguiram saber, de quando eu sou, há quanto tempo eu estou fazendo parte dessa hierarquia, dessa magnífica religião. Que dá oportunidade a todos de se levantarem, de galgarem seus degraus de evolução, e subirem tanto, a ponto de não poderem mais subir, por não ter mais degraus de evolução neste planeta.

Sessenta anos eu passei dentro da Jurema;
De mim não tenha pena,
De mim não tenha dó
Se duvidarem do caboclo do rochedo
Meu cachimbo é um segredo
Pra ninguém não duvidar.
Se duvidar
Toca fogo no rochedo
Meu cachimbo é um segredo
Pra ninguém não duvidar...

Eu comecei a atuar na Umbanda logo que ela surgiu, no começo deste século. Mas como ninguém sabe o que eu faço, todos só ficam com

minha essência, de quando eu vivia na terra. Mas não é por aí que a coisa caminha.

Eu caminhava, pensava, como é bom ser querido, como é bom ter um amor verdadeiro, que nos ama com esmero querer... Porque mesmo um boêmio como eu, também tem necessidade de um amor verdadeiro para continuar, para levar adiante a missão, que o Criador nos mandou fazer na terra.

Eu nunca rezava, nunca quis conhecer os desígnios desse Mestre. Eu sabia que Ele existia, mas nunca me interessei por nada do que fosse do espírito.

Minha caminhada na face da terra se resumia somente em amar e ser amado. Dar amor, principalmente às mulheres, de preferência as mais belas. Se possível rica, que pudesse sustentar minha vida no luxo, na boêmia.

Eu nunca parei para pensar, para onde iríamos quando morrêssemos, ou se pelo menos, se tínhamos uma alma ou um espírito, um Anjo Guardião... Rezar? Eu? Nunca!!

Como alguém como eu podia rezar, se passava a maior parte da vida terrena nas orgias? Na bebedeira? Como um ser poderia chegar-se ao Criador se não passava um só dia sem beber ou sem estar ao lado de uma bela mulher?

Essa era a doutrina que eu seguia, era a missão que eu abracei na terra.

Quando um ser vem com um destino traçado, um destino que ele mesmo pediu ao Criador, para passar por determinadas situações, ele vem com um carma, ou seja, com essa missão. Então, ele vive nessa encarnação na face da terra, toda, ou parte dela, com esse fim. Ou seja, como um bom filho ou como um mau filho. Como um ser brilhante ou como um vagabundo.

Às vezes, pode ser um boêmio ou um batalhador. Mas tudo isso, com a permissão Divina que concedeu a ele, uma vida terrena plena.

Mas se esse espírito quis seguir por caminhos tortos ou obscuros, sem superar as provas dadas a ele, escolhidas com seu consentimento, bem antes de seu espírito ser adormecido na espiritualidade, e descer para a vida na terra limpo, de qualquer mal.

Mas quando ele chega nesta podridão que é o mundo terreno, ele esquece-se do compromisso que ele firmou com seu Criador antes de descer. Quando nós aceitamos vir a terra, temos várias opções de provas. Umas mais longas outras mais demoradas. Umas duras, outras mais leves. Mas para quitar rapidamente todas as provas, ele, o espírito, escolhe as mais duras provas, para voltar mais leve de seus débitos.

Só que a visão de um espírito, é diferente da visão de um espírito encarnado. Quando se está no mundo espiritual, ele vê tudo com muita facilidade, para ele tudo é fácil! Mas ao se deparar com as provas na vida material, o ser encarnado, ou seu espírito, não consegue levar adiante provas simples de perseverança ou de abstinência... De dinheiro ou de orgulho, então ele cai...

É aí que o ser é provado duramente, quando o Pai maior da criação, vê seu filho desistir no meio ou no início de uma simples prova. Uma prova que ele disse ser simples, mas que agora, não mais se lembra de nada.

São essas coisas, meus filhos, é assim que tudo funciona aqui. Comigo aconteceu isso, eu prometi ao mestre que seria um semeador do amor, da fé. Que eu trabalharia para ajudar meus irmãos... Mas o que foi que eu fiz? Eu nada fiz de bom para ninguém, nem para mim mesmo.

Eu não dei nada, só tirei o que eu já tinha acumulado. Eu acumulei mais dívidas às outras que eu já tinha. Porque, ao invés de dar, eu tirava. Ao invés de ensinar, eu tentava mudar o que o Mestre me ensinou. Eu passava todos os dias e noites na orgia, esquecendo-me totalmente do meu compromisso.

Hoje eu estou aqui, a implorar aos muitos meus filhos que há nesta imensidão que está o mundo, para que vocês, filhos, aproveitem a vida na terra, para quitem seus débitos. Aproveitem cada segundo de suas vidas, mas para fazerem o bem. Doem o que vocês têm de sobra, doem até o que nada vocês têm, porque mesmo sendo um boêmio, dá para conciliar as festas, as bebedeiras com algum tipo de ajuda a seus irmãos.

Porque aqui, onde todos se encontrarão um dia, nada trazemos da terra, a não ser, o bem, o amor, a fé, a caridade que doamos aos irmãos. Mesmo sendo só uma palavra amiga, um pedaço de pão na hora da fome.

Mesmo que você seja um boêmio, um malandro, mesmo assim, sempre terá algo de bom para dar a outrem.

QUANDO CHEGA A HORA

Assim eu vivi, caminhei na face da terra por alguns anos. Mas não parti velho, nem jovem demais.

Em um dia, eu estava na boemia, como de costume, senti uma enorme necessidade de sair dali, de me isolar. Eu estava achando tudo muito barulhento, e uma fadiga entrou em meu coração. Então, eu saí caminhando na estação da central na Praça Mauá. Sentia uma brisa leve, suave a soprar.

Ah! Como era bom o frescor da alta madrugada.

Eu caminhei, subi a muralha, sentei-me nos trilhos. Eu já estava meio alto de tanto beber, e fiquei ali, sentado nos altos da Lapa, nos trilhos do bonde, para ver a cidade lá do alto. Acabei adormecendo. Quando acordei, eu não mais sabia onde estava, e me vi em um hospital rodeado de médicos.

Eu tentei falar, mas ninguém me respondeu. Tentei gritar, mas não me ouviram.

Foi então, que eu percebi o que havia ocorrido... Eu acho que desmaiei... Eles estão tentando me acordar...

Então, eu fiquei a observá-los. Eles me pegaram, me enrolaram me colocaram em um local muito apertado e escuro.

_Onde será que estou? O que será que eu estou fazendo aqui?

Não sei quanto tempo eu permaneci ali, só sei que tudo ficou muito escuro. Ficou tão escuro, que eu não via nada, só sentia tudo muito abafado. Eu sentia uma enorme dor em todo o meu lado esquerdo.

_Puxa! Que dor horrível, que estou sentindo. Acho que seria bom tomar uma dose pra melhorar. Ora! Eu estou é delirando! Acho que eu já bebi demais. Não consigo nem me levantar... É melhor eu dormir um pouco, quando amanhecer, irei para casa.

Só que eu nunca mais encontrei o caminho de casa. E também, nunca mais vi a luz do dia. Porque ali, tudo era só noite, uma escuridão só!

Eu não via ninguém, só sentia que estava em um local escuro, muito abafado. Tanto que eu não conseguia nem me mexer direito. Talvez fosse por causa dessa dor, que eu não sabia o que era. Eu passei muitas eras, sem saber onde estava.

Certo dia, eu consegui me erguer, achei bom poder sentar-me. Mas ainda era muito escuro aquele lugar. Então, eu comecei a pedir ajuda.

_Olá!! Tem alguém aí?! Será que me trancaram no casarão, se esqueceram de mim? Ah... Deve ser isso. Mas no começo do amanhecer, o vigia vem, e me soltará.

Mas isso, nunca aconteceu. Eu relembrava algumas coisas, ao mesmo tempo, esquecia. Às vezes sentava, mas acabava adormecendo novamente.

Ali, naquele lugar que eu não sabia onde era, fiquei lá por longas noites. Ou seriam dias?

Estas noites que havia neste local, eram noites sem fim, nunca se via o dia ou o sol, sempre a escuridão prevalecia.

O mais interessante, era que eu não via nem ouvia ninguém, nem tão pouco, qualquer ruído que identificasse vida. Eu só conseguia pensar por alguns instantes... A minha memória ia e vinha, porque, nem o raciocínio existia ali. Pois na maior parte das vezes, eu ficava como se estivesse adormecido. Apesar de eu me sentir, como se estivesse sentado.

Nos primeiros dias, eu não conseguia me mexer, algumas vezes, era como se eu estivesse deitado, em outras, sentado. Mas eu não atinava ainda, para o que havia ocorrido. Eu só sabia que, estava muito escuro, que não havia ninguém ali comigo.

Em um belo dia, eu acordei, abri os olhos, e vi que estava claro. Era como se fosse dia, mas não havia sol. Eu olhei ao meu redor, vi que eu realmente estava sentado.

_Nossa! Que dor horrível, parece que eu levei uma queda! Mas onde será que eu estou? Onde será que foi todo mundo?

Maria, onde está você? Maria venha cá? Meu Criador! O que será que aconteceu comigo?

Assim, eu fui recobrando a memória. Vez por outra, eu sentia uma forte dor na cabeça, em todo o lado esquerdo. Mas eu não sabia realmente o que havia acontecido. Mas como eu não vi nada, nem ninguém, eu permanecia sentado, adormecendo novamente, só acordando muito tempo depois. Mesmo assim, eu ainda demorei muito para conseguir saber, o que havia acontecido. Se ali era dia ou se era noite.

Certa vez, apareceu alguém ao meu lado, disse:

_Como se sente filho? Está melhor? Você deve levantar-se, caminhar um pouco. Andar te fará bem, e também, para sua memória voltar.

_Mas... Quem é você? Porque está me chamando de irmão? Que lugar estranho é esse, que eu passo uma eternidade, sozinho. Agora, você me aparece dizendo-se meu irmão? Ou seria filho?

_Filho, não turbe vosso coração com perguntas. Apenas aceite os desígnios de nosso Criador e caminhe adiante.

_Mas caminhar pra onde, se eu não consigo me levantar? Essa dor que não passa! Você não tem nada que me tire um pouco essa dor? Ou quando nada, um trago? Ah! Esse sim acaba com qualquer dor, até a do coração ferido. Há! Há! Há! Há!

_Filho, aqui nós não temos bebidas alcoólicas, mas temos suco. Um suco que aliviará essa dor.

_Agora pronto! Eu nunca ouvi dizer que suco aliviasse qualquer dor. Mas do jeito que eu estou com sede, talvez fosse melhor que eu bebesse o tal suco mesmo.

Será que você pode me arrumar um gole desse tal suco? Eu estou com muita sede!

_Está bem.

Ele virou-se, apanhou uma jarra que estava cheia de um suco de cor verde, colocou um pouco em um copo, me deu. Depois disse:

_Vai ficar aqui, se quiser pode beber mais. Quanto mais você se alimentar dele, mais rápido você se curará.

Eu preciso sair, mas eu volto daqui a pouco.

Eu fiquei com aquele copo de suco nas mãos, e ao prová-lo, achei muito gostoso. No mesmo instante eu tomei o restante do conteúdo do copo. Depois, coloquei mais. Eu tomei uns três copos daquela gororoba, e a sede aliviou um pouco, me deixando tão bem que adormeci.

Depois de muito tempo, quando eu acordei, foi que vi o quanto era eficaz aquele tal suco, pois as dores haviam melhorado a sede também deu uma trégua.

Deitado eu estava, deitado eu fiquei. Só virei o rosto para o lado, dormindo novamente.

Era estranho esse suco, ele nos causa um sono, como se fosse um sonífero da melhor qualidade. Ele foi tão eficaz, que dormi por muito tempo. Quando finalmente despertei, eu estava em outro local. Eu permanecia deitado, mas já não tinha dor.

Ao recobrar o controle de minha mente, eu percebi que eu não era eu... Comecei a lembrar-me de quem realmente eu era, de tudo o que havia acontecido antes de meu desencarne.

Lembrei-me que eu havia saído para uma festa, que no meio da madrugada, havia saído a caminhar, sentando-me nos trilhos... Eu havia sentado nos trilhos! Como eu bebera um pouco demais, adormeci em cima da linha, não percebi o trem... Ele cortou-me um lado, me deixando, me partindo ao meio. Levando-me da vida terrena, fazendo-me entrar na vida espiritual.

As rodas da máquina passaram em cima de um lado, tirando parte de meu rosto, pernas e braços. Matando-me instantaneamente.

Eu não sabia o que havia acontecido desde que eu saíra daquela festa, que entrara na vida espiritual. Porque eu estava dormindo, além do mais, eu estava alcoolizado, por isso, não percebi o barulho do trem.

Em minha vida terrena, eu nunca tive tempo para me dedicar a nada, relacionado à fé, ou ao Criador. Eu só sabia viver na boemia. Mas apesar disso, eu nunca fiz mal a quem quer que fosse a não ser a mim mesmo.

Quando um espírito encarnado, quando ele não cuida de sua vida espiritual, nem ajuda a seu próximo, ele não faz nada por si, nem por sua alma. Por isso, é que eu fui parar nas trevas... Só que estas trevas são diferentes, das trevas dos maus espíritos.

Estas são as trevas da ignorância, onde o espírito fica recluso, até atinar para o mal que causou a si mesmo.

Foi por isso, que eu vim parar aqui, apesar de eu ter um coração bom, eu não dei, não passei esta bondade ao meu irmão. Isso nos prejudica muito.

Todos os espíritos encarnados ou não, necessitam doar-se, seja no que for todos precisam doar um pouco de si, para que consiga ter a luz, o brilho das almas cristalinas.

Todos os espíritos que trabalham em benefício de seu irmão, todos eles são cristalinos. Pois é na fé, no amor incondicional, na caridade, que o Senhor os encontra.

O TRABALHO NAS ALAS ESPIRITUAIS

Depois que eu recordei o que havia acontecido comigo, fiquei a me indagar sobre tudo. Leigo como eu era da espiritualidade, jamais imaginei, que houvesse uma vida após a nossa partida da terra. Só por isso, eu padeci muito tempo, até que fui direcionado a uma ala de tratamento espiritual, para ajudar ao meu irmão espírito.

O mais interessante disto tudo, é que eu fui designado para trabalhar com vários espíritos que nada fizeram na terra. Que eles só viviam nas orgias, na boemia. Ali todos eram espíritos de coração bom como eu, mas que nada fizeram de bom, nem de ruim ao seu irmão na terra.

_Bom dia! Irmão sente-se melhor? Posso ajudá-lo em alguma coisa, irmão?

_Quem é você? Eu não tenho irmão! Mas eu queria um trago...

Onde é que eu estou?

Era sempre assim, o começo de todos, que acordavam sem ter noção da vida espiritual. E lá ia eu explicar tudo de novo.

Eu trabalhei muito tempo nesta ala até ser transferido para outra, um pouco mais adiante desta.

Este era o primeiro degrau, onde todos os espíritos ficam, quando partem sem rumo, de suas vidas. Esta colônia de aprendizado é uma ala de... Uma enfermaria, digamos assim, é aonde os recém- chegados recuperam-se de suas mazelas terrenas. Onde se purificam um pouco, para conseguir chegar-se um pouco mais ao Criador.

Eu fui designado para esta outra ala, onde eu era o alívio novamente, para vários espíritos.

Nesta sala, era como se fosse uma sala de aula, e nela, eu era novamente um simples aluno.

Aqui eu estava aprendendo o b a ba da cartilha da vida espiritual, ali, foi onde eu comecei a conhecer os mecanismos da fé.

_Bom dia, Irmãos! Eu me chamo José e tomo conta desta ala, onde todos são alunos em aprendizado. Onde ninguém nenhum, de vocês conhecem ou se interessaram pelas coisas da fé.

Hoje, eu vos ensinarei que, tudo na vida, ou na face da terra, assim como na vida astral, tem um ser que lidera a tudo e a todos. Este ser é o nosso Criador o nosso Pai maior, o Pai da Criação. Alguns de vocês já devem ter ouvido falar nele. Não é?

Todos se calaram. Ele continuou.

Alguns de vocês conhecem Deus? Conhecem Seus mandamentos? Novamente o silêncio. Ele continuou.

Ele nos põe a paz, a bondade, a benevolência Divina. Todos ficaram maravilhados com Seus caminhos, Seus desígnios.

Até eu, que era considerado um sábio, na verdade, eu não sabia, não conhecia nada sobre esse Mestre do amor incondicional.

Eu passei algumas eras ali, naquela ala aprendendo a amar a Deus, ao próximo. Porque até aquele momento, eu só sabia amar as mulheres. Eu só conhecia o amor carnal, não o amor incondicional, esse amor que transforma, que une, ajunta a vários seres de várias raças, e credos diferentes.

Mas eu só aprendi isso no sofrimento, na escuridão... Mas isso, apenas porque eu dediquei toda a minha vida terrena a amar, a dar apenas amor carnal.

Mas para o Mestre, e sábio Senhor, apenas o amor incondicional se multiplica, expande-se. É verdadeira essa máxima, porque na terra, eu amei várias mulheres.

Eu era o rei do boêmio, da conquista, mas acabei meus dias na terra, sozinho, sem um amor verdadeiro, sem família... Eu apenas bebia, e me deitava com elas. Foi na bebedeira que eu me “acabei” para a vida volúvel que eu levava. Por isso, me encontrei na escuridão sozinho. Sabem por quê? Porque nada eu fiz por ninguém!

Nada eu dei de verdade, porque o verdadeiro amor, a verdadeira doação, é quando o ser se dá de coração, sem interesse, sem reservas.

O verdadeiro amor, àquele que se ama sem restrições, que se dá a todos, sem que tenham cor, sexo ou classe social. Esse amor que embeleza a todos, que une forças opostas, que faz um ser incrédulo crer, um rico doar de coração, comida a um ser carente.

É esse amor que o Mestre nos deixou, o que Ele quer que usemos em benefício de um todo.

Mas eu não sabia disso, eu não conhecia! Por isso, eu padeci, porque eu apenas ajuntei na terra os tesouros falsos, que não tem valor na vida

espiritual. E quando eu me vi naquela imensidão negra, eu chorei lágrimas de sangue, pedi clemência ao Senhor do universo.

Foi quando Ele me ouviu, com Sua infinita misericórdia, dando-me a chance de reparar esse erro.

Mas que fique claro aqui, que eu nada fiz de mal a outrem, a não ser a mim mesmo. Eu apenas amei as coisas vulgares, nada dei de verdadeiro. É por isso que eu canto...

_Sessenta anos
Eu passei dentro da Jurema
De mim não tenha pena

De mim não tenha dó
Se duvidarem do caboclo do rochedo
Meu cachimbo é um segredo
Pra ninguém não duvidar...

Eu estava preso e acorrentado
Mas sem fazer mal a ninguém
O maior crime que fiz
Foi amar e querer bem.
O maior crime que eu fiz
Foi amar e querer bem.

Assim, depois de eu aprender a amar a Deus, eu fui levado à outra ala para aprender a amar ao próximo.

O irmão me deixou lá, e disse:

_Irmão, faça o melhor que você puder. Trabalhe com afinco, que logo o Mestre virá falar com você.

_Obrigado, irmão. Eu serei a luz para os meus irmãos, que estão nas trevas da ignorância.

Eu assim comecei outra etapa de aprendizagem, de ensinamentos aos meus muitos irmãos que estavam ali, naquela enfermaria espiritual.

Era isso, aquele local, um hospital de almas enfermas. Dos muitos irmãos que ali chegavam, em total ignorância.

Eu que já havia estado ali, descobri o verdadeiro amor. Mas não pensem que foi fácil, no principio eu me senti revoltado com eles, não consegui ensinar nada. Isso me deixou muito mal, por eu não conseguir ensinar-lhes, por eu não conseguir passar nada de bom para eles.

Eu não suportando tantos sofrimentos, ajoelhei-me, rezei com toda a força que havia dentro de meu coração.

Pai, Senhor da Criação, ajude-me a ser útil a Vós. Eu não estou conseguindo cumprir minha missão, por não saber ainda como ensina-los a amar.

Ajude-me Senhor a dar Seu amor a eles. Nessa hora de desespero, eu abri meus olhos encharcados de lágrimas de pura dor.

Vi a minha frente um Senhor de longa barba branca. Que disse em uma voz mansa, pausada.

_Filho, porque o desespero? Se eu apenas quero o melhor para todos? Será que já esqueceu o que o seu irmão lhe ensinou?

O que eu quero de você, é apenas que, de o que você mais sabe dar, que é o seu amor.

A partir do momento que você der seu amor a esses seres, que você os olhar, não com olhos críticos, mas sim com olhos de uma criança, que a tudo, a todos vê com beleza e carinho.

Olhe-os com os olhos de uma criança, que vê um sujo brinquedo, como se ele fosse novo e belo.

Olhe-os como a um enamorado, que vê seu amor como a um príncipe encantado. O príncipe dos contos de fadas. Só assim, você os libertará dessas trevas, dessa dor causada por suas mentes doentias, secas desse amor maior, que Eu os deixei que Eu vos dei em abundância, mas ninguém os conseguiu guardar... Mas para tudo há sempre as exceções.

Ele se foi me deixando perplexo! Então, eu deixei as lágrimas correrem em abundância. Mas de alívio, de vergonha, com uma vontade muito grande de provar a esse Pai, que eu era capaz de conseguir transformar esse monte de amor, que eu tinha de sobra, esse amor carnal em amor incondicional.

Assim, eu consegui subir, evoluir os muitos irmãos que estavam necessitando de alívio às muitas dores que seus espíritos estavam sentindo.

Eu comecei logo a agir. Comecei assim...

Sentei-me de frente a essa ala...

Uma pausa...

Quando o Senhor nos põe para cuidar desses muitos espíritos, que estão todos nas trevas da ignorância, que são as trevas da mente insana, que só fez futilidades na vida terrena, e não maldades.

Então, o Mestre não nos põe frente a frente com eles, pois nós ficamos em uma sala, abrimos uma tela. Assim, eles ficam a nossa frente, mas apenas a frente de nossa visão. Nós os vemos, mas eles não, porque caso eles nos vissem, tentariam nos puxar para perto deles, mas isso, inconscientemente, pois as nossas vibrações são um pouco mais leves do que as deles, que estando próximos de nós sentem certo alívio em suas dores.

Assim, no momento em que eu me descontrolei, eles teriam me sugado, caso eu estivesse cara a cara com eles.

Mas como esse Mestre, é o Mestre dos mestres, que tudo vê tudo sabe, Ele nos põe frente a frente com eles. Mas com esse pequeno grande detalhe, que “só nós os vemos” eles apenas, sentem nossa vibração, sem saber de onde vem. Agora, não são todos que sentem essa vibração, apenas aqueles que recobram alguns instantes suas mentes, e querem mudar, querem sair dali.

Quando eles sentem essa vontade firme, captam minhas energias de amor e elevação. No mesmo instante que essa energia entra em contato com eles, eles são sugados de lá por essa força, elevando-os para cima. Porque quando eu estou vibrando, minha energia desce até eles, que estão um pouco abaixo de mim. Assim que a energia é sugada, eles sobem até onde eu estou, para vir ao encontro dessa fonte de energia, que não chega a ser cristalina, mas que é clara. Apenas clara, diante da energia escura que eles emitem.

Esses seres não têm nada de bom, ou de ruim, apenas não fizeram nada para ajudar a seu irmão. Só por isso, tem essa energia pesada. Porque

um ser só se torna cristalino com sua energia límpida, quando ele trabalha em benefício de seu próximo. Quando ele ajuda a todos sem interesse próprio, que se dá, doa-se a seu irmão para vê-lo bem. Tira de si para dar a ele.

Se ele não tem para dar, arruma, consegue onde quer que seja para servi-lo.

Com esses quesitos, ele vai galgando os degraus que o leva ao alto do altíssimo. Mas ele só adquire essa fonte cristalina de luz, quando ele chega ou ultrapassa o 4º degrau da evolução. A partir daí, ele começa a emitir essa luz cintilante em sua aura.

Mas para que um ser se torne límpido, ele tem que se abster de muita coisa, tem que abolir de sua vida muitas coisas, que fazem parte da vida dos seres encarnados. “coisas que são usadas diariamente, que muitos seres não vivem sem elas. São coisas que deixam a matéria grosseira pesada, mais pesada do que ela já é”. “Assim, ela passa de pesada a emitir essa energia escura”. Porque as energias límpidas só os seres purificados as tem.

Alguns esclarecimentos de um médium cristalino no plano material.

—É viver quase isolado do mundo terreno. Não sair para as festas, não beber bebidas alcóolicas, não fumar, ou namorar. Não usar enfeites...

Não querer ser mais do que seus irmãos. Isso tudo, faz parte da vida cotidiana de um ser encarnado.

Ah! A sua simplicidade é vista de longe. Porque você não usa roupas extravagantes, nem nuas; não mostra nada de seu corpo. Não usa nenhum enfeite, nenhum desses artifícios que seus irmãos tanto gostam.

Mas que de nada adianta, pois quanto mais os enfeites, mais feios ficam seus corpos. E você, sem nada desses artifícios, aonde chega chama atenção, por sua delicadeza, sua naturalidade...

Seu carinho com todos. Isso, é que deixa a todos estarrecidos, pois se fosse com eles, já sairiam se mostrando a torto e a direita! Mas você não gosta nem de aparecer, se esconde de qualquer um que tenta mostrar-te.

Até eu fiquei pasmo com sua tão singela, tão simples vida, que eu só conhecia através de meus irmãos de jornada.

Continua...

Porque, lá na Seara, eu não tenho acesso a sua vida, pois o padrão vibratório que eu chego lá na Seara de Dois, Dois é diferente do seu, por isso, eu não tenho livre acesso a ele. Mas agora, como me foi permitido entrar em seu padrão vibratório, para dar-te a minha biografia, eu a sinto, plena, empenhada a nos auxiliar.

O que me deixa lisonjeado, quando eu não posso vir, que você fica preocupada, quando não há escritas.

É muito gratificante para nós, poder contar com um médium assim. Que pode nos auxiliar a qualquer hora, assim que anoitece claro, pois durante o dia, já tens afazeres até demais.

Somos-lhe gratos minha menina, sou-lhe muito grato, por me servir de ponte, para eu expor minha vida, a nossos filhos. Para que eles não façam, não sigam esse caminho, que não há nada, a não ser um grande vazio.

Porque um espírito só é pleno, satisfeito, quando tem muitos saldos positivos, em sua caminhada terrena.

Quando os espíritos encarnados, não fazem nada, para acumular créditos na vida espiritual, ela a vida espiritual fica muito vazia.

As festas, as bebidas, os muitos “amigos” de bar, de bebedeiras, tudo se esvaece na face da terra. Todos se vão... Se vós, filhos terrenos, se vocês não tiverem bandeiras para gastar com eles, ou se porventura, caírem doentes, em cima de uma cama... Então, todos se vão, por não terem nem um pinga de afeto verdadeiro por vocês, e sim, apenas pela luxuria, pelas bebidas, ou somente o interesse pelas bandeiras. (dinheiro)

Agora, esse amor que os seres cristalinos dão, que recebem sem querer...

Sem querer, porque eles dão a quem não tem nada para devolver, para dar em troca. Mas a gratidão, a veneração que eles devotam por esse ser é tamanha, que se torna em um amor tão profundo que ultrapassa as barreiras da terra, chegando até nós, por ser um amor, uma amizade pura, sem vínculos materiais.

Hoje, nós findaremos essa parte de minha vida, espero poder voltar em outro dia, para dar-te mais alguns preciosos ensinamentos.

Esse é o mais completo dos dons, é a mais magnífica forma de nos auxiliar. Porque, além de passar para este papel tudo o que queremos, ainda podes nos visualizar, responder o que quisermos.

Se por ventura, estivesses na frente de um irmão doente, se tivesses permissão de receitar um remédio, com certeza o curaria. Porque essa sensibilidade que tens, nos alcança em qualquer hora, ou lugar que estejas, sem precisar de concentração ou de qualquer preparação.

Em breve voltarei. É que não podemos ultrapassar os limites dados pelo Criador, não podemos desrespeitar, para sempre podermos ser atendidos.

É muito gratificante para um espírito astral, para um Guia de lei de Umbanda, poder falar assim claramente. E saber, que em um futuro muito próximo, todos estarão com nossas vidas em suas mãos. Que muitos aprenderão, quando nada pensarão refletirão sobre tudo o que está escrito.

Uns gostarão, outros criticarão, mas todos se interessarão, mesmo que duvidem, mas mesmo assim, terão sempre alguma dúvida, e encontrarão a resposta nessas linhas, que você sempre passa para tantos.

Continue a caminhar reta, cristalina, porque só assim, conseguirás o que ninguém na face da terra conseguiu.

Ninguém, nenhum ser terreno na atualidade, conseguiu juntar tantos quesitos, tantas biografias em tão pouco tempo. Ninguém conseguiu chegar a um degrau tão alto.

Obrigado mais uma vez.

Que a paz fique com todos, principalmente com você.

Zé Pilintra das almas.

Zé Pilintra é um rei,
Que nessa casa mora,
Pra proteger seus filhos
Que tanto ele adora,
Pra levantar seus filhos
Que tanto ele adora...



Your gateway to knowledge and culture. Accessible for everyone.



z-library.se

singlelogin.re

go-to-zlibrary.se

single-login.ru



[Official Telegram channel](#)



[Z-Access](#)



<https://wikipedia.org/wiki/Z-Library>